

HISTÓRIA [*history*]

Em seus primeiros usos, **história** era uma exposição narrativa de acontecimentos. A palavra **history** entrou na língua inglesa a partir da p.i. francesa *histoire*, do latim *historia*, que por sua vez veio da p.r. grega *istoria*, com o sentido original de *indagação* e um sentido desenvolvido relativo aos resultados dessa indagação e, depois, a um *relato* do conhecimento. Em todas essas palavras, o sentido variou de um *relato* de acontecimentos a uma narrativa de acontecimentos passados, mas o sentido de *indagação* também esteve presente com frequência (cf. Heródoto: “por que foram à guerra uns contra os outros”). Nos primeiros usos em inglês, **história** [*history*] e *estória* [*story*] (a forma alternativa derivou, em última instância, da mesma raiz) eram ambas aplicadas a um relato seja de acontecimentos imaginários, seja de acontecimentos supostamente verdadeiros. O uso de **história** para se referir a acontecimentos imaginados persistiu, numa forma diminuída, principalmente nos romances. Mas, a partir do S15, **história** fez um movimento em direção a um relato de acontecimentos reais passados, e *estória*, em direção a uma gama que inclui relatos menos formais de acontecimentos passados e relatos de acontecimentos imaginados. No sentido de conhecimento organizado sobre o passado, **história** foi, desde finais do S15, uma extensão generalizada a partir de um sentido anterior de um relato escrito específico. **Historiador** [*historian*] e **histórico** [*historic* e *historical*] seguiram principalmente esse sentido geral, embora com alguns usos persistentes referentes à escrita concreta.

Pode-se dizer que esse sentido geral estabelecido de **história** perdurou no inglês contemporâneo como o significado predominante. É necessário, porém, distinguir um importante sentido de **história** que vai além do conhecimento organizado do passado, embora o inclua. Não é fácil datá-lo ou defini-lo, mas

é provável que a fonte seja o sentido de **história** como autodesenvolvimento humano, evidente desde princípios do S18 em Vico e nos novos tipos de **histórias universais**. Um modo de expressar esse novo sentido é dizer que os acontecimentos passados são vistos não como **histórias** específicas, mas como um processo contínuo e conexo. Diversas sistematizações e interpretações desse processo converteram-se logo em **história** em um novo sentido geral e por fim abstrato. Além disso, dada a ênfase no *autodesenvolvimento* humano, em muitos desses usos **história** perde sua associação exclusiva com o passado e vincula-se não apenas ao presente, mas também ao futuro. Em alemão, há uma distinção verbal que torna isso claro. *Historie* refere-se principalmente ao passado, enquanto *Geschichte* (e a associada *Geschichtsphilosophie*) pode referir-se a um processo que inclui o passado, o presente e o futuro. Nesse sentido moderno controverso, **história** se vale de diversos tipos de sistema intelectual: notadamente do sentido iluminista de progresso e desenvolvimento da CIVILIZAÇÃO (v.); do sentido idealista, como em Hegel, de processo **histórico mundial**; e do sentido político, primordialmente associado à Revolução Francesa e mais tarde ao movimento socialista e em especial ao marxismo, de **forças históricas** – produtos do passado ainda ativos no presente e que configurarão o futuro de maneiras cognoscíveis. Sem dúvida, há controvérsias entre essas diversas formas do sentido de processo, e entre todas elas e as que ainda consideram a **história** como um relato ou uma série de relatos sobre eventos passados verdadeiros, nos quais não se pode realmente discernir um desígnio necessário ou, de modo alternativo, uma implicação necessária para o futuro. **Historicismo**, tal como se usou em meados do S20, tem três sentidos: (i) uma definição relativamente neutra de um método de estudo que se apóia nos fatos do passado e rastreia os precedentes dos fatos atuais; (ii) uma ênfase deliberada nas condições e nos contextos históricos variáveis, por meio dos quais todos os acontecimentos específicos devem ser interpretados; (iii) um sentido hostil, para atacar todas as formas de interpretação ou previsão pela “necessidade histórica” ou a descoberta de “leis gerais de desenvolvimento histórico” (cf. Popper). Nem sempre é fácil distinguir entre esse tipo de ataque ao historicismo, que rejeita as idéias de um futuro necessário ou mesmo pro-

vável, e um ataque conexo contra a noção de qualquer *futuro* (em seu sentido especializado de uma vida melhor, mais desenvolvida) que usa as lições da história, de modo bastante generalizado (**história** como uma narrativa de acidentes, acontecimentos imprevisíveis, frustração de propósitos conscientes), como um argumento especialmente contra a esperança. Embora nem sempre seja reconhecido ou admitido como tal, é provável que este último uso de **história** seja uma forma específica do S20 da **história** como processo geral, embora seja usado hoje, em contraste com o sentido de realização ou promessa das versões anteriores e ainda vigentes, para designar um padrão geral de frustração e derrota.

Portanto, não é fácil dizer qual sentido de **história** predomina na atualidade. O termo **historiador** continua preciso, em seu significado mais antigo. Em inglês, *historical* refere-se principalmente, mas não de modo exclusivo, a esse sentido do passado, mas usa-se *historic* o mais das vezes para incluir um sentido de processo ou destino. O próprio termo **história** conserva o leque completo de significados e ainda, em diferentes mãos, nos *ensina* ou *mostra* a maioria dos tipos de passado cognoscível e quase todos os tipos de futuro imaginável.

Ver DETERMINAR, EVOLUÇÃO.